

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. 8500
—Para outras localidades. 9500
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

Semana SANTA

Na igreja de Santa Maria do Castelo realiza-se a Semana Santa com o seguinte horário:

Domingo de Ramos—A's 12 horas, bênção e Missa dos Ramos. A's 17 horas sai da Igreja do Carmo a Procissão do Triunfo.

Segunda, terça e quarta-feira—A's 21 horas, conferências e Bênção do Santíssimo. E' conferente o Rev.º Cónego Vieira Falé.

Quinta-feira Santa—A's 10 horas, missa solene, comunhão dos fieis, Procissão e Exposição do Santíssimo, desnudação dos altares. A's 20 e 30, Lava-pés, sermão, Ofício de Trevas, com responsáveis a polifonia.

Sexta-feira Santa—A's 11 horas, Missa dos Pressantificados, orações solenes, Canto da Paixão, Adoração da Cruz, Procissão do Entero e sermão. A's 20 horas, Ofício de Trevas, A's 22 horas, Procissão do Entero, pelas ruas da cidade. Ao recolher, sermão.

Sabado Santo—A's 10 horas, Bênção do Fogo, do Círio, Profecias, Bênção da Água, Ladainhas e Missa de Aléluias.

Domingo de Páscoa—A's 11 horas, Procissão do Santíssimo, missa solene e homilia.

Está nomeada uma comissão de Senhoras encarregada do peditério para custear as avultadas despesas das solenidades.

O itinerário das procissões é o habitual.

Por onde passa o Santíssimo, em Domingo de Páscoa, é costume haver colchas nas janelas e deitar flores.

Nas procissões, os fieis devem levar velas.

Em toda a tarde de Quinta-feira, haverá Adoração ao Santíssimo. Ficam marcadas as seguintes horas: Das 2 ás 3, Apostolado da Oração; das 3 ás 4, Cruzados de Fátima; das 4 ás 5, Raparigas Católicas; das 5 ás 6, Senhoras de Caridade, S. Francisco de Sales e todas as Senhoras Católicas; das 6 ás 7, rapazes e homens católicos.

A cada turno presidirá, quanto possível, um sacerdote. Na quarta-feira haverá serviço de confissões. Todos os fieis são convidados a assistir ás conferências, ás solenidades. Espera o Rev.º Pároco que não falem os cavalheiros convidados para as procissões, aliás não se realizarão procissões.

Santa Casa da Misericórdia

A actividade da Comissão Administrativa

FESTA DE S. JOSÉ

Ao aproximar-se a tradicional festa anual do Hospital da Misericórdia, que se realiza em 19 do corrente, dia de S. José, resolvemos dar uma volta por aquela instituição de beneficência, pois já há tempos vimos acompanhando



Comandante Henriques de Brito
Provedor da Sta. Casa da Misericórdia
de Tavira

do a sua acção em prol dos que necessitam.

Como é do conhecimento de todos, a frente daquele estabelecimento de beneficência encontra-se já há algum tempo o sr. Comandante Henriques de Brito, a quem, muito embora não sendo taviense, a cidade já deve bastante, tendo como seus colaboradores os srs. Mateus Teixeira de Azevedo e José Pedro Barão Junior.

O sr. Comandante Henriques de Brito, que a frente da Casa dos Pescadores e da Escola de Pesca de Tavira tem dado evidentes provas do seu acrisolado amor pelos pobres, agora, a frente do nosso hospital, outra coisa não se poderia esperar do que uma obra meritória.

Em poucos meses de vigência, ele conseguiu, em matéria de melhoramentos para aquele estabelecimento de assistência pública, a comparticipação do Estado para a montagem de uma fábrica de gelo, montagem de um aparelho de Raios X e de agentes físicos, um «Pantof» para a sala de operações e para a construção de um pavilhão para a maternidade, obras estas que, dentro em breve, começarão a ser executadas.

Já se encontra completa a sala dos médicos, tendo anexa a respectiva casa de banho; foi restaurada a sala do banco do hospital, com todo o mobiliário; foi mobilada uma sala destinada à consulta externa e foi mobilado um novo gabinete para a secretaria.

Além destes, outros melhoramentos se registam no edifício hospitalar.

O movimento do hospital é cada vez maior, tendo por isso sido reforçado o quadro do pessoal técnico efectivo. O sr. Comandante Henriques de Brito conse-

guiu desde Agosto de 1947 até à presente data, com o seu dinamismo, a sua inteligência e boa vontade, aumentar as receitas de diversas formas e uma delas, criação sua, foi a de arranjar protectores do hospital.

De Agosto a 31 de Dezembro, o movimento do Hospital atingiu cerca de 250 contos.

Conseguiu também a promessa do Estado dar um subsídio para liquidação integral das dívidas transactas do Hospital. Outra, das obras interessantes da actual direcção da Santa Casa da Misericórdia, foi a de conseguirem que todos os médicos prestassem de boa vontade os seus serviços aos pobres e indigentes do concelho.

Também actualmente funciona uma excelente equipa de enfermagem, a frente da qual trabalham duas enfermeiras diplomadas com alta classificação. Eis, pois, o balanço da actividade da actual Comissão Administrativa da Santa casa da Misericórdia, em 7 meses de vigência.

Como de costume, ao meio-dia do dia 19 do corrente, haverá missa cantada e sermão na igreja de S. José; e, durante o dia, o Hospital está aberto ao público.



Igreja de S. José e Hospital da Sta. Casa da Misericórdia de Tavira

Informações

Foi concedido um subsídio de 108.000,00 à Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve para as obras do troço final da estrada de acesso ao fundeadouro das Quatro Águas, em Tavira.

Está vaga um lugar de copista na Secretaria Judicial de Vila Real de Santo António.

Encontra-se vago o lugar de chefe da secção central da Secretaria Judicial da comarca de Silves.

Está a concurso o cargo de chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Castro Marim.

O sr. Humberto José Aleixo Ferreira, que exercia as funções de escrivão da Secretaria Judicial de Olhão, foi nomeado pa-

O regresso de Caçadores 4

António Cabreira escreveu ao sr. Ministro da Guerra a seguinte carta:

Dignou-se V. Ex.ª determinar o regresso do glorioso Batalhão de Caçadores n.º 4 aos quartéis de Tavira; aspiração fervorosa de todos os meus conterrâneos, a qual, várias vezes, tive a honra de interpretar. Mas V. Ex.ª não a satisfaz para atender a um mero interesse de campanário ou para agradar a qualquer individualidade de prestígio. Considero apenas um imperativo estratégico e aproveitou, como devia, esses edifícios, o hospital militar e a carreira de tiro de guerra, que recomendam, geograficamente, a cidade para sede de uma unidade divisionária e de cobertura e que foi, quasi um século, Quartel General.

Por isso, venho agradecer a ordem de V. Ex.ª, não como taviense, que se vê, enfim, atendido, e sim como português, que se desvanecer com o nobre espírito militar, notável saber técnico e alto civismo do Ministro da Guerra mais prestante que tem chefiado o Exército, o qual possui hoje instalações, potencial de combate e uma disciplina que nunca teve. E desvaneco-me ainda como Representante de uma Família secular de oficiais ilustres, que deu ao Algarve 4 Governadores Militares; o Tenente-General Diocleciano Leão Cabreira, Barão de Faro; o Marechal de Campo Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira, Visconde da Guarda; o Marechal de Campo Tomás António da Guarda Cabreira, Conde de Lagos; e o General de Divisão Frederico Leão Cabreira, Visconde de Faro.

Reiterando a V. Ex.ª a minha maior admiração, manifesto outrossim a minha gratidão profunda pelas gentilezas cativantes com que V. Ex.ª me tem distinguido.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Importante Melhoramento Pavimentação da Estrada Marginal

Pelo Fundo de Desemprego foi concedido à Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve um subsídio de 108 contos, como comparticipação de 50% dos trabalhos a realizar com execução do projecto aprovado para a pavimentação a paralelepípedes da Estrada Marginal das 4 Águas.

Registamos o importante melhoramento para o nosso concelho, cujos trabalhos devem iniciar-se dentro em breve.

ra o lugar de chefe da secção de processos, interino, da Secretaria Judicial da comarca de Tavira.

A obra do abastecimento de água à vila de Castro Marim, cujo estudo económico foi aprovado, está orçada em 843.000,00.

POR ESSE MUNDO FORA...

Na Checoslováquia, depois de crise governamental, deliberadamente preparada, o Chefe do Estado entregou o poder aos comunistas, mascarando-se o ministério do título de governo popular. E' claro que já começou a «popularedade» democrática de supressão da liberdade de opinião e pensamento e da eliminação da opposição, sendo já às centenas os intelectuais e os homens públicos que tiveram de abandonar o novo feudo de Moscovo para ficarem com vida...

Continuam a registar-se violentos actos de terrorismo na Palestina, quer provocados por árabes quer por judeus, sem que nada consiga por termo a essas manifestações de primitivismo selvático. Recentemente, uma violenta explosão destruiu inteiramente o bairro judaico de Jerusalém causando centenas de vítimas. Em face da gravidade dos acontecimentos, consta que os Estados Unidos vão propor a suspensão da partilha até se conseguir um acôrdo entre árabes e judeus.

O combate ao comunismo intensificou-se agora em presença dos factos passados da Checoslováquia. Nos Estados Unidos é onde esse combate mais se verifica tendo a Comissão de Negócios Externos da Câmara dos Representantes submetido ao Congresso um plano baseado em cinco pontos destinado a obviar, por medidas políticas, económicas e outras, «a futura expansão da revolução comunista e a possibilidade de outra guerra mundial».

A proposta da U. R. S. S. para um facto de amizade, cooperação e assistência mútua com a Finlândia tem dado que falar neste país onde parece existir uma grande tendência anti-moscovita. Existe, segundo se crê, um desentendimento, ligado a essa questão, entre o Presidente da Republica e o Ministro dos Estrangeiros e diz-se que quem presidirá a delegação que, eventualmente irá à Rússia, será o antigo presidente Staehberg, partidário de uma Finlândia fortemente voltado para o Ocidente.

A Conferência tripartida—Estados Unidos, França e Grã-Bretanha—que tem estado reunida em Londres estudando os problemas do futuro da Alemanha, reconheceu que a forma de governo que garantirá a protecção dos direitos dos diversos Estados, prevendo a constituição de uma autoridade central suficiente e o restabelecimento definitivo da unidade do país vencido, é a federal. A Conferência interrompida agora, recomeçará os seus trabalhos em Abril próximo.

Imparcial

Circulo Cultural do Algarve

Realizou-se ontem, ás 21 e 30 horas, um serão dedicado ao Poeta Emiliano da Costa, no Teatro Letes, amavelmente cedido.

Foi conferente o professor Dr. João Gaspar Costa.

Colaboraram num recital de ilustração da conferência as Ex.ªs Sr.ª D. Maria Tereza Cochado Tavares de Castro e D. Maria I. Vete Pité e os Srs. Dr. José de Campos Coroa, Jaime Pires e o Maestro Rebelo Neves.

«Discos» da Semana

GRAVADOS POR MELQUIADES

O CONCERTO Fomos ao Teatro António Pinheiro ouvir o concerto que a Orquestra Sinfónica Eborense ali promoveu no domingo, 7.

Fomos e saímos deliciados.

Noite maravilhosa, que atingiu o ápice na III parte do programa, quando os irmãos Barbosa, Grazi e Vasco, entrevistaram, para arrearem a assistência com sua arte excepcional.

Ambos têm vincada personalidade.

Grazi executa com quem cumpre um rito e fá-lo com elegância e saber. A despeito de tocar num piano estropeado, ofertou-nos dois números estupendos!

Vasco, esse prodigioso adolescente que a Arte diviniza, tem em seus meneios de inspirado algo de enfeitante. Logo no primeiro número empolgou a sala, que, rendida, lhe tributou uma quentíssima ovação.

Deu-nos, extra-programa, a «Habenera y Zapateado», de Pablo Sarazate, com a mestria de músico feito e talentoso, que já anteriormente revelara, sendo, no entanto, bem moço ainda.

Mas todo o programa agradou sem reservas.

A primeira parte mostrou bem a categoria dos componentes da Orquestra.

Excelente música e superior execução.

Regência inteligente e firme.

O violinista Carlos Pereira, que encheu, por assim dizer, a II parte, acompanhado ao piano por Rodrigo Gomes, evidenciou uma forte sensibilidade artística e executou com muita perfeição e muita segurança os números à sua responsabilidade.

Georgina Fernandes cantou 4 canções num fio de voz harmonioso e de bom timbre.

O director do «Povo Algarvio», á boca da cena, fez, em curtas mas vibrantes palavras, a apresentação da Orquestra.

Endereçamos à Orquestra Sinfónica Eborense o nosso agradecimento, pela honra que nos conferiu, vindo até nós mitigar a sede de beleza que nos consumia e que os comuns espectáculos de cinema e de teatro adulterado mais e mais vinham exacerbando.

INTERMEZZO «A cidade ficou viúva!» Disse-me melancolicamente, ontem, ao lusco-fusco, o meu amigo Demétrio, circunvagando os olhos pela Praça deserta de militares. Passarinhávamos na Arcada.

Não pude deixar de irritar-me e tive esta saída feroz: «E você ficou pateta desde que nasceu!»

Noutras circunstâncias e com outro que não Demétrio, aquelas doces palavras podiam constituir o prelúdio dum conflito em... si bemol, com bengaladas, quando a badine era indispensável atributo de elegâncias masculinas, ou com murros no queixo, mesclados de pontapés nas tibias, nestes desportivos tempos que vivemos.

Mas não houve disso. O meu amigo sorriu superiormente e, teimoso, declarou que não retirava os crepes...

Achei de mau gosto. Contudo, transigi, dizendo-lhe que os conservasse, visto estarmos na Quaresma...

Demétrio não se impressionou nada e foi rufando no seu tambor: «Quer o amigo dizer que a cidade não ganha expressão e não embolsa muitíssimos escudos com esses centos de rapazes que ora levantam vôo? Que o comércio, os cafés e outras indústrias locais se não ressentem da ausência?»

«Mas que tem isso com a... viúva?»—retorqui. E ajuntei:

«Ao contrário do que afirma, a cidade vestiu galas. Embonecou a a Natureza. Já reparou o que a Primavera está fazendo nas roseiras? Já notou os tons de turquesa que pós no céu? Já fixou este sol radioso que nos recobre doiro?»

Demétrio, chasqueador, deu-me sem demora o troco:

«Pois sim, mas não se expo-

nha muito, que o sol conduz à gripe...»

Confesso não ter compreendido logo o que doía ao meu amigo.

Não é proprietário de «café», não é de indústrias, não está ligado ao comércio, as laranjas da sua fazendica mal chegam para as próprias sobremesas, não amamenta vacas leiteiras, não tem quartos para arrendar, as filhas já estão casadas...

Mas... Achei!

Pela sua boca falava a família e os achegados.

O sobrinho possui estabelecimento de modas e confecções; o irmão negocia em frutas; as primas fabricam doce; a mãe tem casas para alugar; a mana, filhas para colocar...

A criada Teresa, essa, também tinha... o 97, um tarata das Beiras, não «maliciano», que com outro veio em reforço da tropa permanente do Centro de Instrução e que também agora abalou, por desnecessário ao serviço.

A Teresa, afinal, é que ficara viúva.

CIGANOS Os ciganos forneceram em todos os tempos apaixonantes temas de arte.

Pintores das mais variadas escolas, deles se apossaram, trasladando para a tela o fatalismo que os estigmatiza, seus esquisitos hábitos, a policromia das vestes, o ardor das suas danças...

Excelsoz prosadores e requintados aedos, na estreia daqueles, os têm utilizado com fulcro de novelas e poemas.

Ricos de conteúdo estético, não o são menos na balda de trapacear.

Nas suas andanças de nómadas, a passagem pelos «montes» é geralmente assinalada por misteriosos desaparecimentos de aves de capoeira, de peças de vestuário postas a secar ao sol, de frutos que nas árvores aguardam a sazão, indo a própria caridade ao ponto de desencaminhar e levar à sua frente qualquer bestinha lorpa, que não refile e se deixe conduzir...

As velhas sabem de receitas para sarar mazelas, harmonizar conjuges desavindos, precipitar uniões (com ou sem os sagrados laços), cativar homens ariscos, recebendo, para secretos sortilégios, com a promessa de restituição, cordões de ouro, anéis, arrecadas, que não logram regresso.

Cá na terra houve sempre desta casta de judeus errantes, vivendo melhor ou pior. Confinavam-se na Porta Nova e ali estabeleciam lar, mais ou menos permanente, consoante as circunstâncias.

Quem se dispunha a excursão pelo sítio, deparava com as casas onde habitavam, de portas escancaradas, expondo a babel dos interiores, de ordinário miseráveis.

Também os havia sem moradia, acampados em espaços livres. E não faltavam os burricos; ranchadas de miudos, envergando velha traparia ou paradisiacamente vestidos; raparigas de olhos nostálgicos; moços e velhos, estes curtidos de anos e astúcia, discutindo na típica algarviada; matronas cortadas de rugas, saís pela cabeça, rosnando esconjuros; cães familiares e rezingões...

Presentemente topam-se na Praça António Padinha (velha Alagoa), ora transformada em pátio andaluz.

Lá vimos na semana finda a porta aberta dum baixo, onde entrava e saía garotada desloca de retouça.

Ouvimos dos que vivem perto que os exuberantes ciganos os massacram com zaragatas quase cotidianas; umas vezes, entregando-se a danças e descantes; outras vezes, jogando as cristas, vociferando, supondo-se em baldio.

Como o cheiro do peixe assado em casa os incomode, ofereceremo (o aroma...) delicadamente à vizinhança, colocando o incensório na via pública.

O adro de S. Paulo, que fica próximo, agora desprotegido de gradeamento, tem múltiplas aplicações: é redondel de volteios,

A BANDA DE TAVIRA

Não Acabou

O Caso do Regente

Da Comissão Reorganizadora da Banda de Tavira recebemos a seguinte carta:

Sr. Director:

Agradeço a V., a publicação das seguintes linhas:

«Aos doze dias do mês de Fevereiro de mil novecentos-quarenta e oito, entre a Comissão Reorganizadora da Banda de Tavira e o Ex.^{mo} Sr. Herculano da Rocha foi estabelecido um contracto com as seguintes cláusulas:

1.^o—O Sr. Herculano Silvério da Rocha tomará conta da Banda de Tavira a partir do dia um de Março do corrente ano, como Regente da mesma Banda, ficando igualmente a seu cargo a organização e funcionamento da Escola de Música, funcionamento que será feito de acôrdo com a respectiva Comissão.

2.^o—O seu vencimento será de Escudos 1.500\$00 mensais (mil e quinhentos escudos), ficando estabelecido que esta verba poderá sofrer uma diminuição até escudos duzentos mensais, se as festas anuais a realizar pela Banda ou por quaisquer outras entidades, cujas receitas se destinem á mesma, não atingirem a receita líquida suficiente para compensar a verba de escudos dois mil e quatrocentos anuais, que representa o déficite normal, resultante da diferença entre a importância mensal assim referida e a de escudos mil e trezentos, também mensal.

3.^o—Qualquer das partes contractantes não poderá rescindir o presente contracto sem aviso prévio de, pelo menos, sessenta dias (60).

4.^o—O Sr. Herculano Silvério da Rocha obriga-se por este contracto a fixar a sua residência em Tavira no prazo máximo de sessenta dias (60).

O Presidente da Comissão

a) Jorge Coelho Ribeiro

O Regente da Banda

a) Herculano Silvério da Rocha»

Na véspera de tomar posse do seu cargo, o sr. Herculano da Rocha apresentou-se perante a Comissão, alegando que, por questões familiares, se via impossibilitado de vir morar para Tavira; e, assim, enquanto não lhe fosse possível fazer a sua deslocação, regeria, simultaneamente, a Banda de Tavira e a Banda da Legião Portuguesa de Faro, sem prejuizo para ambas.

O presidente da Comissão Reorganizadora da Banda de Tavira respondeu ao sr. Herculano da Rocha que a Comissão era composta por pessoas dignas e o contracto que ele havia assinado com ela era apenas de responsabilidade moral. Por isso, a partir daquele momento, visto ele não desejar vir residir para Tavira, como mestre ambulante não lhe interessava.

A publicação destas linhas tem apenas em vista dar ao publico de Tavira uma explicação, sem comentários, dos factos por que o sr. Herculano da Rocha não veio reger a Banda de Tavira.

De V. etc.

A Comissão Reorganizadora

LEMMMA

Para fornos, de oliveira, vende-se. Nesta Redacção se informa.

campo de brincadeiras dos ciganinhos, gabinete para tratamentos helioterápicos e não repugna admitir que também o transformem em câmara de urgentes necessidades, se for preciso...

Mandar-lhes um polícia de presente é um pouco complicado. Quotizem-se, pois, os interessados e ponham-lhes à perna um professor de boas maneiras que aquilo muda...

O ALGARVE

(Apontamentos para a sua história)

CIGANOS

(Conclusão do n.º 713)

Seja como for, andavam os ciganos em bandos de uma extremidade a outra da Europa com pandeiros e castanhetas, dançavam e cantavam, diziam *la buena dicha*, curavam moléstias com palavras roubavam quanto se lhe deparava e conservavam entre si certas cerimónias religiosas, de que nem eles nem ninguém conhecia a origem. Esta raça tem começado a desaparecer da face da terra, desde que, nos últimos tempos os homens se têm desenganado dos sortilégios, dos talismans, das predições e possessões; veem-se ainda alguns restos destes desgraçados, mas raras vezes.

Eram mui provavelmente restos dos antigos padres e sacerdotes de Isis, misturados com os da Deusa da Síria, Réa, Ops, ou Cibele. Estes bandos errantes, tão desprezados dos Romanos, como tinham sido anteriormente honrados, levaram as suas cerimónias e as suas superstições mercenárias por todo o Mundo; missionários errantes do seu culto, corriam de província em província a converter aqueles que algum acaso feliz confirmava as predições das suas profecias, e aqueles que, sendo curados naturalmente de uma leve doença, acreditavam terem sido curados pela virtude milagrosa de algumas palavras e alguns sinais misteriosos.

Grande numero de ciganos assentou arraiais no nosso país e, em especial, no Algarve. Em fins do seculo XV enxameavam as estradas, sendo muito arriscado viajar quer por terra, quer por mar. Surpreendiam os viajantes nas estradas, nas estalagens, e até nas albergarias, ou dependências dos conventos em que os viandantes repousavam.

Quem se arriscava a transitar pelas estradas levava adiante gente, alumiando se era de noite, e com pistolões e várias armas para os encontros triviais com os ratoneiros e em especial a ciganagem.

Em todos os tempos os ciganos sofreram perseguições, mercê da sua vida errante, dos seus costumes pouco adaptáveis ás sociedades civilizadas, e do seu procedimento audacioso, em que predominava invariavelmente o espirito de burla.

Vinham de longe as proibições que pesavam sobre os ciganos; as leis de 1526, 1537, 1538, 1544 e 1592 tratavam de reprimir severamente a existência dessas caravanas de ociosos.

O alvará de 24 de outubro de 1647 mandava-os afastar da Côte e das fronteiras sinalando-lhes para residência as terras de Leiria, Ourem, Tomar, Torres Vedras, Alemquer, Monte-mor-o-Velho e Coimbra, não podendo sair delas sem licença dos juizes locais. Era-lhes proibido falarem girigonça, e também ensina-la aos filhos; permitindo-se-lhes, contudo, pedir esmola nos mesmos lugares em que vissem, sem poderem usar traças e embustes, conhecidos por *buenas-dichas*.

Quem o contrario fizesse, pela primeira vez seria logo condenado a açoites, e reincidentes a toda a vida para as galés; e, sendo mulher, da prisão iria degredada para Angola ou Cabo Verde, por toda a vida, sem levar consigo filho ou filha.

O decreto de 30 de Julho de 1648 encarregava ao desembargo do Paço que com toda a pontualidade executasse a Lei dos Ciganos, acrescentando a ela que as pessoas que lhes dessem ou alugassem casas, incorriam nas penas que seriam mandadas declarar.

Por ultimo, o alvará de 5 de fevereiro de 1649, mandava que a cinco léguas ao redor da Côte se não consentisse ciganos ou cigana, com cominação, que, o que nela se encontrasse fosse sem mais prova nem diligência condenado nos termos das disposições anteriores. O alvará, no seu preâmbulo detersivo e moral, declarava que El-Rei assim procedia para desterrar de todo o modo de vida e memória, essa gente vadia, sam assento, sem fóro, nem paróquia, nem vivenda própria, nem officio, mais que os latrocínios.

Desta legislação despiedosa eram alguns excluidos: os que estivessem alistados, servindo nas fronteiras, e os que estivessem naturalizados com cartas de naturais e vizinhos dos lugares e vilas do Reino.

Pois não obstante toda esta legislação repressiva, subiram a tal ponto as suas proezas, que as Câmaras do Algarve requereram a D. Pedro II contra o grande numero de ciganos ali existente. A que o Monarca deferiu, em 22 de maio de 1649, o requerimento das Câmaras; mandando que todos os ciganos que não tivessem modo de vida certo e seguro, no prazo de dois meses fossem expulsos do Algarve, sob pena de morte, o que se cumpriu.

E reinou o sossego no Algarve.

Damião de Vasconcellos

RÁDIO Concertos em todos receptores de T. S. F. Executa técnico de subida competência. Nesta Redacção se informa.

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço, quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

PELA CIDADE

Procissão de Passos — Hoje, realiza-se nesta cidade a tradicional Procissão do Senhor dos Passos, que percorrerá o itinerário do costume.

A procissão sairá, pelas 17 horas, da igreja da Venerável Ordem Terceira de São Francisco.

Nossa Senhora das Dores — Na igreja da Venerável Ordem Terceira de São Francisco iniciou-se no passado dia 12 o setenário em honra de Nossa Senhora das Dores.

A festa realiza-se no próximo dia 18 do corrente.

Farmácia de Serviço — Encontrase de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Montepio Artístico.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana — Dia 14, domingo — *Kismet*. Mais uma maravilha em Tecnicolor, produzida pela «Metro Goldwyn Mayer», tendo como intérpretes Marlene Dietrich, James Craig, Edward Arnold, Hug Herbert. Com dificuldade se obteve a cedência do filme para a sua exibição nesta data: só muito mais tarde se poderá repetir.

Dia 17, quarta-feira — *Loucamente Apaixonada*. Uma graciosa Comédia, com três famosos artistas: Charles Coburn, Irene Dune, Alexander Knox. Excelente realização Charles Vidor. História de um jornalista que ingressou no exército e de sua mulher que tudo abandonou para o acompanhar.

Dia 20, sábado — *Doido por Saias*. Um filme alegre e desconcertante, que é um autentico achado de Graça. História de um marinheiro que chegou atrasada para o seu casamento. Com Adolph Menjou, Pola Negri, Maria Scott e Dennis O'Keef.

“Almanaque do Algarve”

Acabamos de receber o «Almanaque do Algarve» para o corrente ano.

Esta interessante publicação superiormente dirigida pelo distinto jornalista Fausto Gonçalves, de ano para ano vem melhorando o seu aspecto gráfico e a sua excelente colaboração.

Não erramos se afirmamos que o «Almanaque do Algarve», além de ser um belo volume, é um excelente porta-voz das belezas de Algarve e, por isso, digno de figurar em todas as bibliotecas algarvias.

A sua publicação representa certamente sacrifícios que todos os algarvios amantes da sua provincia têm o dever de acarinhar.

Daqui felicitamos sinceramente Fausto Gonçalves, pelo seu belo Almanaque para 1948.

PROPRIEDADE

Vende-se uma no sítio da Quinta, Poço do Vale. Quem pretender, dirija-se a José dos Santos Raimundo Capelina — Tavira

VENDE-SE

Uma máquina de escrever «Royal 5»
 Uma secretária para máquina
 Um banco
 Uma estante
 Uma secretária ministro
 Um balcão
 Quatro cadeiras

Informa: José Rodrigues Horta
 TAVIRA

DESPORTOS

FUTEBOL

OLHANENSE, 1 — PORTO, 4
 (ao intervalo 1-2)

Os que não querem acreditar nos resultados de futebol ditados pelo árbitro, não podem deixar de reconhecer a sua influência na maneira como o jogo é disputado.

Não pretendemos justificar a derrota do Olhanense na má arbitragem ou parcialidade do juiz de campo — esta só não seria possível se o Olhanense tem repetido a exibição com o Benfica — mas o que todos vimos foi que o Porto não fez exibição que justificasse aquele resultado. A maneira como o jogo foi disputado (responsabilidade do árbitro) é que inferiorizou de tal modo os jogadores de Olhão que só sob esse aspecto se pode justificar a diferença de bolas.

Os olhanenses eram «varridos», é o termo, quando se encontravam na meia defesa portuense; e se chegavam até à defesa, esmagavam-nos. Quando algum, ainda combalido, conseguiu passar este crivo e aproximar-se da extrema defesa, então era agredido (caso de Barrigana a Soares), por tanta teimosia.

Foi Soares o unico elemento do Olhanense que se excedeu em jogadas à margem da lei, mas se o árbitro tem sabido reprimir a tempo a dureza dos jogadores nortenhos, o avançado centro de Olhão, não tendo que se defender, não atacava.

A brandura do árbitro, não querendo ver e quase que pedindo desculpa aos jogadores de mais nome quando apitava, é que permitiu que os jogadores, além de pontapés na bola — razão de ser do jogo — dessem pontapés em tudo que viam pela frente, só não fazendo de vítimas, quando, por engano, atingiam a sombra do adversário ou mesmo a própria. Para que tudo não fosse mau, alguns exemplos de desportivismo e de respeito pela integridade física dos adversários foram-nos dados por Araujo e Correia Dias.

E' pena que atitudes destas não sejam vulgares nas competições de futebol, pois seriam o indice de que os nossos jogadores já tinham atingido a justificação do nome que lhes dão: — Atletas.

BOAVISTA, 2 — LUSITANO, 1
 (ao intervalo 1-1)

Quando no intervalo do jogo Olhanense-Porto soubemos o resultado da 1.ª parte deste encontro, ainda julgámos que a chamada sorte do jogo se lembrasse do Lusitano, permitindo-lhe uma vitória ou um empate fóra de casa.

Não sucedeu assim, mas um resultado destes, alcançado no Porto e numa altura do campeonato em que os grupos se servem de tudo para ganhar os pontos que os afastem do fim da tabela, abona muito os méritos do vencido quanto à generosidade de energia que os seus elementos põem em luta para bem representar o clube e a sua região.

Outros resultados: Benfica, 3-Vitória (G.), 0; Belenenses, 7-Académica, 1; Estoril, 1-Sporting, 2; Elvas, 5-Atlético, 3; Braga, 3-Vitória (S.), 1.

ALGARVE-ANDALUZIA

A Associação de Futebol do Algarve acaba de ultimar as negociações com a Federación Regional Sur de Clubs de Futebol (Espanha), para a realização de um encontro entre as selecções representativas das provincias da Andaluzia e do Algarve.

O referido encontro terá lugar em Faro, no Estádio de S. Luis, pelas 15 horas do dia 21 do corrente, dignando-se presidir Sua Ex.ª o Senhor Governador Civil do Distrito é assistir o Delegado da Direcção Geral dos Desportos, Consul de Espanha em Faro e outras Entidades oficiais.

Em virtude da comunicação recebida, podemos informar que a selecção Andaluza será recrutada entre os seguintes jogadores:

Guarda-redes — Busto (Sevilha) e Garcia Ojeda (Huelva).

Defesas — Millan e Gonzalez (Granada), Garcia (Córdoba) e Villalonga (Sevilha).

Médios — Máximo (Bétis), Eguluz e Guillamon (Sevilha) e Lebrón (Huelva).

Avançados — Oñoro, Clemente, Pineda, Araujo, Herrera, Domech e Campos (Sevilha), Arregui (Ilturgi) e Villar (Huelva).

Lusitano e Olhanense defrontam-se hoje, na 17.ª jornada, em Vila Real de Santo António, no Campo «Francisco Gomes Socorro», no encontro de maior interesse e expectativa para os algarvios, não só por se encontrarem novamente os dois rivais como também pelo resultado do encontro para a classificação de ambos.

FUTEBOL - Campeonato Nacional - I DIVISÃO

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	CASA					FORA					TOTAL				
	J	V	E	D	B	V	E	D	B	P	V	E	D	B	P
Belenenses	16	7	1	—	84-6	5	1	2	16-12	12	2	2	50-18	26	
Sporting	16	7	—	1	87-10	6	—	2	23-14	18	—	8	60-24	26	
Benfica	16	7	—	1	80-8	4	8	1	26-16	11	8	2	58-24	25	
F. C. Porto	16	6	—	1	80-8	6	—	8	26-17	12	—	4	58-25	24	
Estoril	16	8	—	1	45-15	2	8	2	16-17	10	8	8	61-32	23	
Elvas	16	6	—	8	81-17	—	2	5	9-24	6	2	8	40-41	14	
Boavista	16	5	1	8	23-18	1	1	5	7-23	6	2	8	30-41	14	
Lusitano	16	5	1	1	12-11	—	1	8	6-41	5	2	9	18-52	12	
Atlético	16	4	2	2	30-19	1	—	7	17-27	5	2	9	47-46	12	
Olhanense	16	4	8	2	24-16	—	1	6	12-32	4	4	8	36-48	12	
Vitória (G.)	16	4	1	8	14-16	—	1	7	7-27	4	2	10	21-43	10	
Vitória (S.)	16	3	2	2	18-14	1	—	8	11-30	4	2	10	24-44	10	
Sp. de Braga	16	3	2	8	17-17	—	1	7	12-27	8	8	10	29-44	9	
Académica	16	3	1	8	15-22	—	—	9	9-48	8	1	12	24-70	7	

CASA

Com primeiro andar, vende-se na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 11.

Trata José Viegas Mansinho.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

TROVA

A cruz que o Rabbi abraça,
 Ao clamar do vitupério,
 E' aurora de mistério,
 Num poente de desgraça.

ISIDORO PIRES

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Elisa Lopes da Costa, Coronel João Correia dos Santos e o sr. Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo.

Em 15 — D. Maria da Estrela Piloto Xavier.

Em 16 — D. Maria Teresa da Silva Pires Faleiro Ramos.

Em 17 — D. Maria Justa Costa Cruz e o menino Reinaldo Cavaco Gonçalves.

Em 18 — D. Maria Gabriela Pires Vicente, menino João Maria de Melo e Horta e srs. Joaquim Gil Madeira Teixeira, Dr. João Carlos Maldonado Antunes Centeno, Leonildo Lopes Rodrigues, Júlio Cesar Galhardo e José de Mendonça Arrais.

Em 19 — D. Maria José Pires, D. Etelvina da Conceição Silva e srs. Coronel Eduardo José dos Santos, Alfredo Pires Faleiro, Domingos José Soares e Eduardo Viegas Carapeto.

Em 20 — D. Maria Sousa Correia Soares, D. Maria do Carmo Araujo Oliveira Santos.

Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. Engenheiro Joaquim José Mendes Cipriano, residente em Lisboa.

No gozo de licença, vimos nesta cidade o sr. António Gomes Bernardo, nosso assinante residente em Évora.

Esteve nesta cidade, tendo já regressado a Lisboa, o sr. Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, distinto advogado, residente na Capital.

Partiu para Lisboa, na passada terça-feira, o nosso prezado amigo sr. Capitão Jorge Coelho Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal.

Partiu para Torres Vedras, aonde foi prestar serviço no Asilo Militar daquela localidade, o nosso assinante sr. Tenente José Martins Figueiro.

Vimos nesta cidade o sr. Manuel José Felix Diogo, nosso assinante, residente em Lisboa.

Com sua esposa e filhos, foi a Lisboa o nosso assinante sr. João Marcelino Ribeiro Fernandes, Gerente do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade.

Regressou de Lisboa a sr.ª D. Etelvina Galega Ribeiro.

Regressou da Capital o sr. Capitão Henrique Martins Galvão.

Neurologia

No dia 6 do corrente faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria José Soares, viúva, de 78 anos de idade.

A falecida era mãe dos srs. Victorino Castanho Soares, proprietário, do Café Arcada, nosso assinante, João Castanho Soares, tipografo, e José Soares.

No dia 7 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Augusta da Conceição, de 88 anos de idade, natural de Tavira.

A extinta era mãe dos srs. João dos Santos Viegas, Jerónimo Augusto Sanita e Amândio Sanita.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidos pesames.

Agradecimento

A família de José Bernardo de Mendonça, falecido em Bernardino — Tavira, a 26 de Fevereiro findo, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde e bem assim a todos aqueles que o acompanharam á sua última morada, não o fazendo directamente por desconhecer as respectivas direcções.

Cinemas no Algarve

Compram-se ou arrendam-se. Propostas detalhadas com urgência para CASA BRASIL — Tavira.

TA VIRENSES!

Se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assina-i-o!



SIMORANJA

Fresca como a NEVE Saborosa como o FRUTO

Contém as altas propriedades vitaminadas de sumo e polpa de laranja



Agentes exclusivos para Portugal: Sociedade Comercial Zambujo, L.ª Rua do Século, 1-1.º Esq. — Lisboa

Máquinas de Escrever

Todas as espécies de reparações efectuam-se com a máxima brevidade por técnico competente

Nesta Redacção se informa

Deliciosos vinhos do Porto
Excelentes Espumantes
— e Licôres —

Admiráveis Águas Minerais do
Vimeiro, da Bela Vista e Luso

Água de Monchique
a Esc. 3\$50 cada garrafão

A' Venda no

Café Arcada

= TAVIRA =

RELOJOARIA e "GONÇALVES"
OURIVESARIA

DE

Sebastião do Nascimento Gonçalves

(Avaliador oficial da
Caixa Geral de Depósitos)

MERCADO MUNICIPAL
TAVIRA

Participa aos seus
Ex.^{mos} Clientes que
acaba de receber um
grande sortido de re-
lógios da afamada
marca «PRONTO».

Venda de óculos e lentes
de todas as qualidades.

Objectos de Ouro e
Prata, Joias do mais
fino quilate e artigos
para brindes encon-
tram V. Ex.^{as} neste estabelecimento.



VENDA A PRESTAÇÕES

— DE —

RELOGIOS E JOIAS

— NA —

Ourivesaria J. V. Mansinho

O SORRISO DA ESPÔSA, A ALEGRIA DOS FILHOS
... E UM SEGURO DE VIDA NA
IMPÉRIO

COMPANHIA
DE SEGUROS
R. GARRETT, 56 LISBOA

IMPÉRIO

CASA

Vende-se com chave na mão,
situada na Rua da Silva, n.º 22,
com porta de quintal para a Rua
do Rêgo, com 11 divisões e
quintal.

Informa-se nesta Redacção.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

FARO

CASA

Vende-se um prédio situado
na Rua Dr. Miguel Bombarda,
n.ºs 78 a 86, em Tavira.

Dirigir propostas, por avião,
a Victorino do Carmo Alegre—
Patagones, 963—Buenos Aires
—Argentina.

Fazenda

Vende-se, no sítio do Vau,
com amendoeiras, alfarrobeiras,
figueiras, e oliveiras, perto da
ponte Velha do Almargem.

Quem pretender, tratar com
Manuel António Perreira, na re-
ferida propriedade.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da República, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quin-
tas-feiras, no escritório
de sollicitador Carmo Peres

PROPRIEDADE

Vende-se no sítio da Porta
Nova, denominada «Cancela das
Almas».

Dirigir Carta a Maria Candi-
da de Mendonça Campos—Rua
A—Bairro Catarino, n.º 18-1.º
Esq.—Lisboa.

Para quebrar a monotonia das noites inverniais
não há nada melhor do que um bom receptor de

T. S. F.

DIVERTE E INSTRUI

Os mais modernos e afamados receptores de rádio
encontrarão V. Ex.^{as}, para corrente ou baterias.

Vendas a pronto ou a prestações desde Esc. 25\$00 por semana.

GRAFONOLAS

DISCOS—As últimas novidades—FADOS—GUITARRADAS—MÚSICAS DE DANÇA

AERODINAMOS

O fornecedor económico da luz eléctrica nos campos

— A PREÇOS MÓDICOS —

Agência F. P. R. — Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

GARAGEM TAVIRENSE

Estrada da Asseca (Bela Fria) — TAVIRA

Encontra-se preparada a recolher toda a qualidade de veículos automóveis,
onde também podem ser lavados, lubrificados e parafinados

Pequenas reparações, pinturas, etc.

Os melhores óleos encontram-se á venda nesta garagem

LIÇÕES DE AUTOMOBILISMO

Prefira a GARAGEM TAVIRENSE

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13